

# POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NA REGIÃO SUL DE MATO GROSSO E A INFLUÊNCIA DA CONGREGAÇÃO SALESIANA\*

MARILUCE BITTAR\*\*

UCDB

## RESUMO

A Missão Salesiana de Mato Grosso – MSMT – chegou em terras mato-grossenses em 1894, proveniente da Itália. Pertencentes à Congregação do Padre Dom Bosco, os salesianos iniciaram seus trabalhos de evangelização com as populações indígenas na região próxima a Cuiabá – capital do estado de Mato Grosso. Aos poucos sua influência expandiu-se para todo o estado e o trabalho de educação com jovens e adultos, tornou-se uma das suas principais frentes. Em 1924 estabeleceram-se em Campo Grande e, em 1929, fundaram o Ginásio Dom Bosco – conhecido como o melhor estabelecimento de ensino da região. Em 1949 iniciaram os primeiros passos na direção do ensino superior – até então, apenas acessível nas grandes capitais brasileiras; este sonho concretizou-se em 1961, com a implantação dos cursos de letras e pedagogia e a criação da Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras. Daquela data em diante a expansão educacional e a influência salesiana no cenário do estado tornou-se cada vez mais forte; com a divisão de Mato Grosso e o nascimento do novo estado – Mato Grosso do Sul – os salesianos projetaram e lutaram pela aprovação da primeira universidade salesiana do país, a Universidade Católica Dom Bosco, conseguindo sua aprovação em 1993.

## 1. INTRODUÇÃO

Escrever sobre esta temática constitui tarefa instigante e desafiadora, pois a educação,

---

\* Comunicação oral apresentada ao VI Congresso Internacional da Brazilian Studies Association – BRASA, Atlanta, Geórgia/USA, 4 a 6 de abril de 2002. Painel: Ocupação Territorial, Ordens Religiosas e Educação no Brasil. Núcleo Temático – Educação: novas visões.

\*\* Doutora em Educação pela UFSCar; professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande/ Mato Grosso do Sul/ Brasil. Esta pesquisa contou com a colaboração de Ederson Halair Hammes, Samira Anbar, Nataniél Dal Moro e Suzana Gonçalves Batista, estudantes dos cursos de filosofia e história da UCDB, integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UCDB, especialmente na fase de coleta de dados.

sob a ótica dos salesianos<sup>1</sup>, é fenômeno ainda pouco estudado, especialmente por pesquisadores não pertencentes à Congregação Salesiana. Grande parte da literatura existente é de autoria dos próprios padres salesianos cujas análises focalizam mais o aspecto religioso e missionário de suas atuações.

Esta pesquisa tem como objeto a trajetória histórica dos salesianos no Brasil, mais especificamente, no estado de Mato Grosso do Sul, e sua inserção na política educacional da região. A Congregação Salesiana<sup>2</sup> está presente há mais de um século na região centro-oeste, atuando no desenvolvimento educacional, cultural e social. Os salesianos chegaram ao antigo estado de Mato Grosso em 1894, inicialmente atuando nas missões indígenas mas, ampliando os trabalhos na área educacional, desde os oratórios, até chegar à educação superior, inaugurando, em 1993, a primeira universidade salesiana da América Latina: a Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.

## 2. A PRESENÇA SALESIANA NO BRASIL

A primeira terra americana alcançada pelos salesianos foi o Brasil, em 1875, quando a ‘1ª Expedição Missionária’, que Dom Bosco enviou à Argentina, passou pelo Rio de Janeiro, capital do Império do Brasil. (MARCIGAGLIA, 1955, p.13). Da primeira visita até a instalação definitiva dos padres de Dom Bosco em terras brasileiras passaram-se oito anos. Em 10 de julho de 1883, “...vieram finalmente os Salesianos para o Brasil”; foram recebidos “com extraordinária amabilidade” pelo Imperador Dom Pedro 2º que demonstrava “o maior interesse pelas obras salesianas”, sendo a primeira delas a fundação do Colégio Santa Rosa de Niterói.

---

<sup>1</sup> A Congregação Salesiana foi criada pelo Padre João Bosco, em 8 de dezembro de 1859, em Turim, Itália. Com o nome de “Sociedade de São Francisco de Sales”, a Congregação reunia, à época, seu fundador, Dom Bosco, então com 44 anos de idade, e mais 17 membros; atualmente a presença salesiana estende-se a 130 (cento e trinta) países do mundo. Uma das principais atividades a que se destinam os salesianos são aquelas “diretamente” relacionadas à educação: “*oratórios e centros juvenis, escolas de diversos graus e centros profissionalizantes, internatos e casas para jovens em dificuldade financeira, universidades, centros de catequese e de pastoral*” (GIACOMETTO, MARTINELLI e RINALDI, 2000, p.51).

<sup>2</sup> Os padres salesianos são assim chamados numa referência a São Francisco de Sales; Dom Bosco escolheu-o como patrono devido ao seu exemplo de “*caridade e doçura*”, correspondendo assim “às aspirações íntimas que se preocupou também em manifestar e motivar” (A Família..., p, 9). Desse modo, a denominação “*Família Salesiana de Dom Bosco*” inspira-se no humanismo de São Francisco de Sales, revivido de maneira peculiar por Dom Bosco.

(MARCIGAGLIA, 1955, pp.17-19).

Dois anos após sua instalação no Rio de Janeiro, os missionários fundaram, em 1885, o Liceu Coração de Jesus, na cidade de São Paulo. Em março de 1890 inauguraram o Colégio São Joaquim, em Lorena, cidade do interior do estado de São Paulo. Em 1892 chegaram ao Brasil as irmãs salesianas que se espalharam por várias regiões. Em 1894 os missionários chegaram ao Mato Grosso e a Pernambuco: em Cuiabá fundaram o Liceu São Gonçalo, e em Recife o Colégio do Sagrado Coração.

*Pari passu*, o trabalho salesiano expandiu-se pelas regiões brasileiras, criando-se inspetorias que congregam, hoje, vários estados brasileiros, conforme o Quadro I:

## Quadro I

### Inspetorias Salesianas no Brasil

Inspetorias	Início das Atividades	Unidades da Federação
ISJB - Inspetoria São João Bosco	1883	Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás
MSMT – Missão Salesiana de Mato Grosso	1894	Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Oeste de São Paulo
Inspetoria Salesiana Nossa Senhora Auxiliadora	1896	São Paulo
Inspetoria Salesiana São Pio X	1901	Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina
Inspetoria Salesiana São Luís Gonzaga	1902	Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe
ISMA – Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia	1921	Pará, Amazonas, Rondônia

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados publicados em **Salesianos** – Revista da União pela Vida – Ação Conjunta da Sociedade e Salesianos, 1999.

À primeira inspetoria fundada pelos padres salesianos, a de São João Bosco (1883), seguiu-se a Missão Salesiana de Mato Grosso (1894); em 1896 iniciou-se a Inspetoria Salesiana Nossa Senhora Auxiliadora. Já no século XX, surgiram as Inspetorias: Salesiana São Pio X (1901), São Luís Gonzaga (1902) e, por último, a Salesiana da Amazônia, em 1926. Importante notar que as seis inspetorias estão inseridas em praticamente todos os estados brasileiros, com

trabalhos envolvendo as crianças e os jovens, especialmente no que diz respeito à educação – tema de nossa pesquisa.

Com a expulsão dos jesuítas das terras latino-americanas, sobretudo do trabalho de catequese dos índios, havia um espaço a ser ocupado. E mesmo com a reinserção dos jesuítas na sociedade brasileira, dessa vez com ênfase na educação, os salesianos não restringiram as suas ações ao campo missionário de catequização, mas buscaram atingir cada vez mais o campo educacional. Tanto os jesuítas como os salesianos encontraram um campo fértil na educação, já que o governo não supria toda a demanda escolar de crianças e jovens. De acordo com Mário Manacorda, o final dos anos oitocentos e início dos anos novecentos, do século XX, são marcados por relações delicadas entre Estado e Igreja Católica, sobretudo no que se refere ao problema de educação da juventude, que a Igreja considerava função única e exclusiva sua. Porém, afirma o autor, com a publicação da encíclica *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, a Igreja ‘começa a assumir concretamente alguns princípios do mundo moderno, objetivando talvez uma aproximação com as correntes liberais, mas certamente para evitar um avanço mais terrível do socialismo’.

Manacorda enfatiza o surgimento, naquele período, da ‘obra educativa de Dom Bosco, que, iniciada modestamente, impôs, através da congregação salesiana, a presença católica no panorama educacional do mundo moderno. Sua obra destaca-se tanto pela reflexão pedagógica, como pela iniciativa da educação popular profissional’ (1995, p. 295). Refletindo sobre o sucesso da escola de Dom Bosco, o autor sugere que o motivo estaria na crença em dois sistemas utilizados para a educação da juventude: *o preventivo e o repressivo*. O sistema de Dom Bosco fundamentava-se na prevenção, por meio da razão, da religião e da *amorevolleza* (bondade), portanto, seu método representava ‘um misto de antigo e de novo, isto é, de intransigência teológica e de bondade subjugada com a severidade religiosa’ (Ibidem).

### **3. OS SALESIANOS EM TERRAS SUL – MATO – GROSSENSSES**

Em 18 de junho de 1894 chegava a Cuiabá a primeira expedição de missionários salesianos, acompanhados pelo Bispo Dom Luiz Lasagna, com o objetivo de trabalhar com as populações indígenas. Mas, efetivamente, isso só veio a acontecer por volta do ano de 1900, com a chegada do Pe. Bálzola a Mato Grosso. Em 1901 conseguiram, finalmente, fundar a primeira colônia em “Tachos”, mas a falta de água potável provocou sua transferência para a região de “Meruri”; em 1902, iniciaram o *trabalho de catequizaçã*<sup>3</sup> dos índios Bororo –*o terror dos civilizados*. Após os primeiros contatos, *os trabalhos foram progredindo prodigiosamente, sendo que a zona tão temida pelos civilizados tornou-se tranqüila e prometedora, hoje semeada de cidadezinhas. É este o merecimento dos missionários salesianos.* (Atas do Capítulo..., 1947, p. 34).

Para o historiador salesiano Antônio da Silva Ferreira, a escolha do estado de Mato Grosso e, em particular, da cidade de Cuiabá pelos missionários tinha por objetivo estratégico *ressuscitar as missões e permitir a expansão do trabalho salesiano entre os índios, como forma de relançar as missões indígenas e, depois, a expansão do trabalho missionário para as demais regiões do Brasil e para os países limítrofes*. Naquela época, segundo o pesquisador, os governantes sabiam que o trabalho com os índios requeria: *colônia militar, intérprete e missionário*. Mas, em Mato Grosso, as tentativas de aproximação com os indígenas tinham sido frustradas: *todos estavam cansados da guerra contra os Bororo, que durava desde 1849. A chegada dos salesianos poderia evitar que os índios fossem massacrados como estavam sendo*

---

<sup>3</sup> Percebe-se, por meio dos relatos dos padres e documentos salesianos, a concepção do trabalho indígena adotada pelos missionários; a idéia era a de que os índios eram “selvagens”, “ovelhas desgarradas do rebanho do Senhor”, cujas “almas” deveriam ser “salvas” pelos missionários, conforme se pode notar na afirmação de Pe. Carletti: “*Os índios Bororo são agora já todos batizados e civilizados pelos seus fiéis e sacrificados Missionários – todos estrangeiros – vários deles com 30 ou 40 anos de Brasil, que não voltaram a Pátria de origem: almas heróicas, agarradas à sua segunda Pátria por um sentimento de amor, de dedicação infinita*” (1944, p. 9). Mas, atualmente, o trabalho dos salesianos com os índios é internacionalmente conhecido, devido à preocupação em preservar os valores e a identidade indígenas. Uma das obras mais famosas sobre os Bororo, é a Enciclopédia Bororo, de autoria dos Padres Ângelo Jayme Venturelli e César Albisetti (em três volumes) cujos prefácios são assinados por antropólogos reconhecidos internacionalmente como Claude Lévy-Strauss e Egon Schaden (BITTAR, 2000).

*nos demais países da América; conseguir que eles se entregassem às atividades pastoris e extrativas [além de] garantir, graças ao índio pacificado e civilizado, a ligação entre a bacia platina e a bacia amazônica e fazer do índio o natural defensor do solo brasileiro* (FERREIRA, 1994, pp.4-6).

Ainda em Cuiabá, os salesianos iniciaram suas atividades educacionais com a fundação do Liceu de Artes e Ofício de São Gonçalo, em resposta às reivindicações das autoridades locais, assim relatadas por Pe. Carletti:

O que era no começo a vida cristã, a vida religiosa, não somente nas selvas, senão também na mesma parte civil de Mato Grosso? A Arquidiocese de Cuiabá, começando pela capital, tinha pouquíssimos sacerdotes; menos ainda a Diocese de Corumbá, tão vasta como a França; e em todo o estado não havia um Colégio religioso. Eis porque não tardaram a se fazer sentir as pressões das autoridades religiosas e civis a pedir, antes bem, a impor que, se não de preferência mas *pari passu* com a evangelização dos índios, os Salesianos se dedicassem ao ministério sacerdotal e à educação da mocidade, nas cidades e centros mais povoados, como Cuiabá, Corumbá, Campo-Grande, Três Lagoas, Ponta Porã, Santana do Paranaíba etc. (CARLETTI, 1944, pp.5-6).

Em 1919 chegaram ao sul de Mato Grosso, fundando, em Campo Grande, a Escolinha de São José. Em 1929 adquiriram da Associação Pestalozzi o Ginásio Municipal, transformado em Colégio Dom Bosco, constituindo-se, desde então, “*numa das maiores experiências educativas dos salesianos*” (FUCMT, 1984, p. 3)

Mesmo contando com a grande extensão territorial do estado de Mato Grosso, os salesianos fundaram casas, paróquias e escolas em várias cidades mais populosas e, do ponto de vista das questões sociais, as que apresentavam maiores problemas em relação à educação, assistência social, infra-estrutura básica de serviços, entre outros.

No quadro II, um panorama atual da inserção da Missão Salesiana de Mato Grosso, reunindo Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, e algumas cidades do oeste paulista:

## **Quadro II**

### **Instituições Mantidas pela Missão Salesiana de Mato Grosso – MSMT**

Cidade/Estado	Instituições	Ano de Fundação
Cuiabá/MT	Liceu Salesiano São Gonçalo	1894
	Colégio Salesiano Dom Bosco	1961
Campo Grande/MS	Colégio Dom Bosco	1929
	Instituto São Vicente	1944
	Obra Social Paulo VI	1964
	Sede Inspetorial	1926
	Ampare	1974
	Universidade Católica Dom Bosco	1961
Indápolis/MS	Instituto Dom Bosco	1956
Lins/SP	Complexo Salesiano de Lins	1942
	Faculdades de Ciências Administrativas e de Educação Física	
Araçatuba/SP	Faculdades Salesianas de Araçatuba	1949
	Colégio Salesiano Dom Luís Lasagna	
Três Lagoas/MS	Paróquia Santo Antonio	1924
Corumbá/MS	Cidade Dom Bosco	1961
	Colégio Salesiano Santa Teresa	1899
Alto Araguaia/MT	Patronato Salesiano	1921
Guiratinga/MT	Casa Dom José Selva	1933
Barra do Garças/MT	Patronato Santo Antonio	1956
	São Marcos	1958
Meruri/MT	Sagrado Coração	1902
Sangradouro/MT	São José	1906
Poxoréo/MT	Patronato São João Batista	1941
Rondonópolis/MT	Paróquia Santa Teresa	1993
Coxipó da Ponte/MT	Patronato Santo Antonio	1897
Nova Xavantina/MT	Casa Filipe Rinaldi	1949

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados disponíveis no site <http://www.msmt.org.br>, 7/02/2002.

### 3.1. Os salesianos e sua influência na educação

Sem dúvida, o marco das atividades salesianas no então sul de Mato Grosso foi a fundação do Colégio Dom Bosco, oferecendo ensino regular para as crianças e jovens. O analfabetismo era uma preocupação dos governantes, mas poucas escolas existiam na época: o Instituto Pestalozzi (fundado em 1915) e o Grupo Escolar Joaquim Murtinho (1921) ofereciam apenas o antigo ensino primário, lutando contra a dificuldade de reunir um corpo docente qualificado. A única escola ‘ginasial’ era o Liceu Cuiabano, na capital, mantida pelo governo de

Mato Grosso. A educação constituía-se, pois, numa das razões que levavam os “sulistas” a reivindicar a separação dos “nortistas”.

Até 1939 havia apenas três ginásios particulares em Campo Grande: Osvaldo Cruz, Dom Bosco e Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Convém notar que a indiferença do governo estadual por Campo Grande (...) estava se refletindo realmente no ensino, pois não tínhamos ainda um ginásio público como o norte que ostentava o seu excelente Liceu Cuiabano. As duas cidades, porém, apresentavam mais ou menos o mesmo porte (...) Já o Colégio Dom Bosco (...) transformou-se, com o tempo, num dos colégios mais tradicionais da cidade, ocupando importante espaço no cenário educacional. (BITTAR e FERREIRA Jr., 1999, pp.176 - 177).

A importância dos colégios salesianos para a educação em toda a região de Mato Grosso foi fundamental, pois o estado, por se situar na região centro-oeste, tinha pouco acesso aos grandes centros, o que dificultava o seu desenvolvimento sócio-econômico e educacional.

Marcha para o Oeste. Este movimento, lançado pelo presidente Getúlio Vargas em pleno Estado Novo, tornou Mato Grosso alvo de grande fluxo migratório, favorecendo o surgimento de novas povoações. A falta de escolas tornou-se um grande problema a ser enfrentado. A nova realidade populacional deu a padre Ernesto Carletti, então inspetor salesiano na região, a oportunidade de estimular a atividade escolar (...) Hoje se percebe claramente que os colégios salesianos marcaram a vida das cidades onde foram construídos. Eles se tornaram ponto de referência para a vida e o desenvolvimento das comunidades e das pessoas. (Missão em Notícias, 2002, pp.2-4)

A prática educacional dos salesianos não se limitou à educação básica. Assentadas as bases de seu Sistema Preventivo nos primeiros níveis de ensino e, com o respaldo da própria população, desejosa de cursar o terceiro grau, os padres iniciaram a luta pela criação e funcionamento dos primeiros cursos de ensino superior na região. É importante ressaltar que, em todo o estado de Mato Grosso, até o início da década de 60, havia apenas o curso superior de Direito na distante capital, Cuiabá.

Na primeira metade da década de 50, dois jovens padres salesianos traziam de terras goianas, além dos sonhos e muitos livros, a vontade de continuar trabalhando no ensino superior, tal como haviam feito em Goiânia. Depois de muitas idas e vindas à antiga capital federal – Rio de Janeiro – viram aprovada a proposta de criação dos dois primeiros cursos da FADAFI –

Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras: pedagogia e letras – pioneiros no então sul de Mato Grosso.

De acordo com os Padres Walter Bocchi e Ângelo Jayme Venturelli, no início havia muitas dificuldades oriundas da falta de estrutura acadêmica em Campo Grande e de material para o funcionamento dos cursos. A biblioteca começou com os livros que eles próprios traziam em suas malas e o acervo particular do Padre Félix Zavattaro – um dos fundadores da FADAFI. Segundo Padre Ângelo, *fizemos fogo com a lenha que tínhamos, era um entusiasmo juvenil* que nos animava na luta para trazer os primeiros cursos.

Era essa a situação dos anos cinquenta e sessenta:

Corria o ano de 1961. O Estado progredia economicamente, ampliando reservas materiais, acumulando necessidades na área educacional. Crescia o número de estudantes, abriam-se novas escolas, mas faltavam professores para assumir novos tempos, marcados por mudanças. Por outro lado, os alunos não se contentavam com as limitações do 2º grau, queriam ir além, para encontrar em horizontes maiores a realização profissional. A comunidade começou a pronunciar-se, a exigir a criação de uma Universidade(...) Em 1962 a Faculdade de Filosofia começou a funcionar com os cursos de Letras e Pedagogia, sob a direção do Pe. Felix Zavattaro, intelectual apaixonado pela causa educacional... (ROSA, 1987, p. 14).

Naquela época contávamos mais com a boa vontade para estudar do que com condições. Os livros de que precisávamos eram escassos ou mesmo inexistentes(...) Hoje pode não parecer muito. Mas para tantos como eu, impossibilitados de estudar fora e desejando demais fazê-lo, a oportunidade daquele curso foi de valor inestimável (SELEM, 1987, p. 15).

25 anos atrás iniciava-se, neste sertão brasileiro, neste pedaço de chão interiorano que era o então estado de Mato Grosso, numa de suas mais florescentes e promissoras cidades, Campo Grande, o primeiro Centro de Educação Superior do Estado voltado para o aperfeiçoamento de quantos poderiam e deveriam ser orientadores, dirigentes e agentes transformadores desta sociedade mato-grossense. A tarefa tinha sido árdua, penosa, pois o processo de gestação havia-se prolongado por quase 12 anos. Obstáculos de toda ordem foram superados pela Missão Salesiana de Mato Grosso, esta Congregação de desbravadores, de bandeirantes apostólicos e missionários neste chão mato-grossense desde os idos de 1894 (SANCHEZ, 1987, p. 2).

Percebe-se a importância e a influência dos primeiros cursos de ensino superior para o desenvolvimento da região sul de Mato Grosso. Em 1966 os salesianos criaram o curso de direito e, Campo Grande foi condecorada como a *capital do ensino de Mato Grosso*, acirrando os debates acerca da divisão, devido à concorrência entre Cuiabá e Campo Grande, em busca do

crescimento econômico e social. Diz uma das primeiras professoras da antiga Faculdade Dom

Aquino de Filosofia, Ciências e Letras:

Quem pensa na Faculdade de Filosofia de Campo Grande, é logo obrigado a retroceder no tempo e reconhecer a semente de um espírito novo que ela plantou em nosso meio. (...) Criada e mantida pela Missão Salesiana surgiu como resultado da pertinácia de três líderes: Dom Antônio Barbosa, Padre Félix Zavattaro e Padre Ângelo Jayme Venturelli. Foram os dois últimos que lhe montaram a estrutura (...) Começaram seu trabalho numa época em que ninguém acreditava nas possibilidades de manutenção de uma escola de nível superior entre nós. E sem temor da 'pedra no caminho' eles deram a grande arrancada do desenvolvimento do ensino superior em Campo Grande (ROSA, 1970, pp.5-6).

Seguindo os passos do rápido desenvolvimento de Campo Grande, em 1970 os salesianos criaram a FACECA – Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração. Segundo jornais sulistas da época, Campo Grande já figurava entre as 50 maiores cidades do Brasil. Em 1972 a oferta foi ampliada com a criação da FASSO – Faculdade de Serviço Social, um curso cujo objetivo era atender à demanda crescente por serviços essenciais básicos: a população da periferia das cidades como Campo Grande, Dourados e Três Lagoas, expulsa do campo, buscava alternativas de emprego, educação e moradia nos centros urbanos. Outros cursos de graduação, vinculados à FADAFI, continuaram surgindo, como história, geografia, psicologia e filosofia. Com o crescimento das faculdades isoladas e a demanda cada vez mais significativa de alunos, em 1979 todos os cursos foram reunidos nas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso – FUCMT.

Ainda em 1979 se criou o estado de Mato Grosso do Sul, através da Lei Complementar nº 31 de 11 de outubro de 1977 (Mato Grosso, ao norte, com a capital em Cuiabá e Mato Grosso do Sul, capital Campo Grande<sup>4</sup>). Os dois primeiros cursos fundados pelos salesianos, portanto, tornaram-se os pioneiros no desenvolvimento da educação superior em Mato Grosso do Sul. Em

---

<sup>4</sup> A instalação oficial da nova unidade da federação ocorreu em 1º de janeiro de 1979 e, transformações de toda ordem ocorreram numa das regiões mais promissoras do Brasil. Um dado demonstrativo dessa afirmação é o crescimento populacional de Mato Grosso do Sul: na década de 60 contavam-se 569.318 sul-mato-grossenses; já na década de 70 este número ampliou-se para 1.074.750, isto é, praticamente o dobro da população. As décadas de 80 e 90 registraram 1.367.197 habitantes e 1.780.373 respectivamente. (Censos Demográficos/IBGE)

1993 o Ministério da Educação – MEC, autorizou a instalação oficial da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, que hoje oferece cerca de trinta cursos de graduação, vinte cursos de pós-graduação *lato sensu* e dois programas de mestrado recomendados pela CAPES/ MEC.

A inserção dos salesianos na educação superior é cada vez maior, com sete instituições no Brasil, conforme se observa no Quadro III

### Quadro III

#### A Inserção dos Salesianos na Educação Superior Brasileira

Instituição	Nº de Curso Graduação	Nº de Alunos Matriculados/2000
Faculdade Salesiana de Vitória /ES	4	277
Faculdades Salesianas de Araçatuba	6	338
Universidade Católica Dom Bosco – UCDB Campo Grande/MS	51	8.281
Centro Universitário Salesiano – UNISAL/SP Americana Campinas, Lorena e São Paulo	53	5.504
Faculdade de Ciências Administrativas e de Educação Física de Lins/SP	5	1.228
Faculdades Salesianas do Nordeste – Recife/PE	4	273
Universidade Católica de Brasília – UCB/DF	53	12.468
<b>TOTAL</b>	<b>175</b>	<b>28.369</b>

Fonte: Rapporto Sulle IUS - 2001.

Dados fornecidos pelo Censo/MEC indicam que 70% dos estudantes de nível superior de ensino estão matriculados em instituições mantidas pela iniciativa privada e 30%, estão inseridos no setor público.

É inegável a importância da congregação salesiana para o estado de Mato Grosso do Sul, bem como para a educação brasileira, já que a doutrina de seu fundador – o Padre Dom Bosco – tornou-se uma referência. Os salesianos implantaram um sistema de ensino abrangendo crianças, jovens e adultos; criaram um intenso movimento cultural e educacional que não era regionalizado, mas refletia as preocupações dos grandes centros do país, não só no campo da educação, mas sobretudo, em relação às questões econômicas, sociais e políticas vividas pela sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATAS do Capítulo Insuperior. Insuperior Salesiana de Santo Afonso de Ligório. Campo Grande: Colégio Dom Bosco, 1947.
- BITTAR, Mariluce. *A educação superior na região sul de Mato grosso e a influência salesiana – décadas de 60 e 70*. Campo Grande: UCDB, relatório de pesquisa, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Proposta para outorga do título de Doutor Honoris Causa ao Pe. Ângelo Jayme Venturelli*. Campo Grande: UCDB, 2000.
- BITTAR, Marisa e FERREIRA Jr., Amarílio. De freguesia a capital: 100 anos de educação em Campo Grande. In: *Campo Grande – 100 anos de construção*. Campo Grande: Matriz Editora, 1999, pp. 169 – 194.
- BOCCHI, Walter e VENTURELLI, Ângelo Jayme. Entrevistas concedidas à pesquisadora. Campo Grande, 1998.
- CARLETTI, Ernesto Pe.(SDB). *Comemorando o Cincoentenário da Insuperior Missionária de Mato Grosso e Goiás – 1984/1944*. Campo Grande: MSMT, 1944.
- CENSOS Demográficos/IBGE e Perfil da Cidade de Campo Grande. 1999.
- FERREIRA, Antônio da Silva. Cuiabá – ponto estratégico para ressuscitar as missões indígenas. IN: *Boletim Salesiano*. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, número especial, 1994, pp.4 – 6.
- FUCMT. Campo Grande, 1984.
- GIACOMETTO, Rosana, MARTINELLI, Antonio e RINALDI, Fabio. *A Família Salesiana de Dom Bosco*. Tradução de Fausto Santa Catarina. Roma: Instituto Salesiano Pio XI, 2000.
- MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação – da Antiguidade aos nossos dias*. 4.ed. Tradução de: Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella. São Paulo: Cortez, 1995.
- MARCIGAGLIA, Luiz Pe. (SDB). *Os Salesianos no Brasil – ensaio de crônica dos primeiros vinte anos da Obra de Dom Bosco no Brasil (1883-1903)*. São Paulo: s.ed., 1955.
- MISSÃO EM NOTÍCIA. Colégios: a educação a serviço da cidadania. In: *Boletim Salesiano*. São Paulo: Editora Salesiana, ano 52, nº 2, março/abril de 2002.
- RAPPORTO Sulle IUS. Campo Grande: UCDB, 2001 (Relatório elaborado por ocasião da Conferência 2001 – IUS América)
- ROSA, Maria da Glória Sá. FADAFI – 25 anos de saudade. In: *FUCMT – 25 anos*. Campo Grande: FUCMT, 1987, pp.11 – 14.
- \_\_\_\_\_. *Apresentação*. In: Revista de Estudos Universitários. Campo Grande: FADAFI, 1970, Ano I, nº 1, pp. 5 – 6.
- SALESIANOS. Revista União pela Vida: Ação Comunitária da Sociedade e Salesianos. Campinas: Escolas Profissionais Salesianas. Ano I, nº 1, 1999.
- SANCHEZ, Angel Adolfo Pe. (SDB). Celebrando 25 anos. In: *FUCMT – 25 anos*. Campo Grande: FUCMT, pp.1-2.

SELEM, Therezinha de Alencar. Lembranças da primeira turma. In: *FUCMT – 25 anos*. Campo Grande: FUCMT, 1987, pp. 14 – 15.

VENTURELLI, Ângelo Jayme Pe. (SDB). *Discurso proferido por ocasião da outorga do título do Doutor Honoris Causa*, pela Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande: UCDB, 2000.